

**Diário do Minho**

QUI. 6 DE NOVEMBRO DE 2014

# SEMANA DOS SEMINÁRIOS 9 A 16 DE NOVEMBRO 2014

## SERVIDORES DA ALEGRIA DO EVANGELHO



Diretor Damilão Pereira Dir. Comercial Luís Carlos Fonseca Grafismo Romão Figueiredo Tiragem 9000 exemplares Empresa do Diário do Minho, Lda, Rua de Sta. Margarida, 2 A – 1.º esq. sala 1 - 4710-306 Braga Telef. 253 609 460 Fax 253 609 465 Impressão Empresa do Diário do Minho, Lda. Gráfica Rua Cidade do Porto - Parque Industrial Grundig - Lote 5 - Fracção A - 4700-087 Braga Telef. 253 303 170 Fax 253 303 171

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE DA EDIÇÃO N.º 30487  
DE 06 DE NOVEMBRO DE 2014, DO JORNAL DIÁRIO DO MINHO,  
NÃO PODENDO SER VENDIDO SEPARADAMENTE.

# SEMANA DOS SEMINÁRIOS

O Arciprestado de Guimarães e Vizela acolhe este ano a Semana dos Seminários e fá-lo com toda a estima que é devida a uma instituição como é o Seminário de Braga.

Falar do Seminário, é recordar e salientar a segunda casa familiar que, a nós sacerdotes, nos viu crescer e, durante o qual, se foi fazendo luz para o discernimento a abraçar a vocação sacerdotal na entrega total, ao serviço da Igreja como entrega plena ao Povo de Deus, como pastor, sempre disponível a acolher e orientar, aliviar, confortar e santificar cada membro como verdadeira ovelha assumida em Jesus Cristo, Supremo Pastor.

Assim, a partir do dia sete de Novembro, com a Vigília de Oração na Zona Pastoral de Vizela, e nos dias 8 e 9, 15 e 16, nas paróquias de Selho, Silvares, Messão Frio, Aldão, Oliveira, Moreira de Cónegos, Santa Eufémia de Prazins, Taipas, Ponte, Sande, São Torcato, Briteiros, Ronfe, Costa, S. Francisco, Santa Eufémia, Penha, Barco, São Sebastião, Toural, Senhora da Conceição, S. Miguel de Vizela, Gandarela, Cerzedelo, Gondar, Corvite, Oleiros, Airão São João e Santa Maria, Guardizela, Polvoreira, Tabuadelo, Santo Estêvão, São Paio, Mascotelos, Brito, São Martinho de Sande, S. Faustino, Pinheiro, Abação São Tomé e São Cristóvão e Donim, serão acolhidos sete sacerdotes e sete equi-



pas de seminaristas que contactarão com as crianças e jovens da catequese e presidindo à Eucaristia Paroquial. Assim será testemunhado, nesta Fé Viva, o espírito daqueles que são hoje os que fazem este caminho de discernimento para o sacerdócio.

Nesta envolvimento, como espaço e escola de edu-

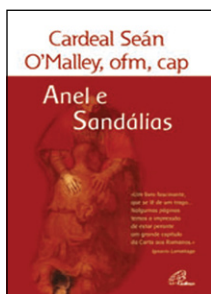
cação para valores de serviço e entrega, estiveram os escuteiros e dirigentes do Núcleo de Guimarães que ao encerrarem as comemorações dos noventa anos enquadraram no simpósio final o aspecto fundamental da fé onde a equipa do Seminário orientou um dos painéis e com a apresentação dum filme proporcionou a todos a consciencialização de agentes da dimensão vocacional através duma fé vivencial e testemunhada como o irmão mais velho. Ainda e na sequência deste contacto com o Escutismo ficou agendado um acampamento vocacional para o mês de Abril, aberto a jovens e adolescentes.

Também e como momento de Oração, será proporcionado um espectáculo musical, orientado para uma dinâmica de oração e reflexão, apresentado pela Teresa Salgueiro. Este evento decorrerá na zona Pastoral das Taipas a 19 de Novembro na Igreja Paroquial de São Tomé de Caldelas.

O Arcipreste, Vice Arcipreste e cada um dos sacerdotes deste Arciprestado, saúdam o Seminário de Braga, bem como quantos lhe dão vida, como as equipas formadoras e os seminaristas. Vivamos o lema “ Servidores da Alegria do Evangelho” para que cada padre seja discípulo com o discípulo e pastor para os cristãos.

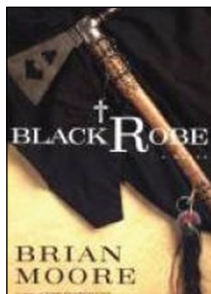
O Arcipreste Padre Constantino Matos de Sá

## LIVROS



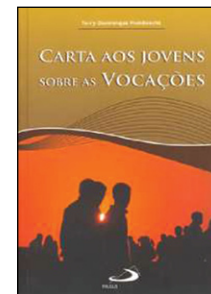
### ANEL E SANDÁLIAS

Autor: Cardeal Seán O'Malley  
ISBN: 9789896730994  
Nº Pag: 168  
Editora: Paulinas



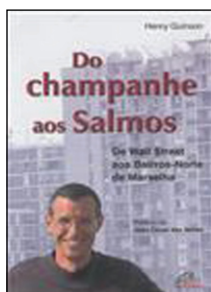
### BLACK ROBE (HÁBITO NEGRO)

Autor: Brian Moore  
ISBN: 0452278651 / 9780452278653  
Nº Pag: 224  
Editora: PENGUIN USA



### CARTA AOS JOVENS SOBRE AS VOCAÇÕES

Autor: Thierry-Dominique Humbrecht  
ISBN: 9789723014440  
Nº Pag: 120  
Editora: Paulus



### DO CHAMPANHE AOS SALMOS

Autor: Henry Quinson  
ISBN: 9789896730895  
Nº Pag: 231  
Editora: Paulinas



### IDE, FAZEI DISCÍPULOS MEUS!

Autor: Edson Adolfo Deretti  
ISBN: 9788535626704  
Nº Pag: 110  
Editora: Paulinas



### UMA PARÓQUIA VOCACIONAL

Autor: Amedeo Cencini  
ISBN: 9789727517862  
Nº Pag: 71  
Editora: Paulinas



# JOVEM - FÁBIO

## Em primeiro lugar, quem é o Fábio Pereira?

O Fábio é um jovem vimaranense, **apaixonado pela vida, por Deus e pelos seus, membro ativo da Igreja em diferentes quadrantes, que quer fazer caminho com Jesus, numa busca constante de uma vida com sentido.**

## Como sentes a Pastoral Juvenil no Arciprestado?

Sinto que há uma intenção em unir os grupos e movimentos, mais do que fazer atividades atrás de atividades. Parece-me, hoje, que se olha a Pastoral Juvenil em Guimarães como um espaço que, ao invés de precisar do “serviço” dos grupos, pode antes servir os grupos, proporcionando-lhes espaços de vivência da fé mais interpelativos, culturais e qualitativos.

## O projecto catequético ajuda a fazer uma opção de vida?

Sem dúvida! Tive dez anos de catequese por vontade própria e, no final desse período, a minha opção de vida enquanto jovem era clara: seguir Jesus, aceitando todas as minhas limitações e fragilidades. O facto de não me tentarem “vender” um qualquer Jesus na Catequese, dando-me antes liberdade de julgamento para perceber quem era o filho de Deus, através daquilo que fez e do que representava, fez-me querer saber sempre mais sobre Jesus. E foi também esta a dimensão que tentei que existisse quando passei a ser catequista.

## Consideras que a pastoral da Igreja tem clara esta dimensão vocacional? Sentiste essa clareza no teu percurso? Como se pode potenciar?

Curiosamente, a forma como a dimensão vocacional se apresentava nos diferentes espaços de Igreja que fui frequentando foi sempre pouco clara e um pouco envergonhada, até. Contudo, quando assim não era, ainda me parecia pouco crível. Mas, mais curioso ainda, é perceber agora que o local onde a dimensão vocacional se apresentou da forma mais interessante e menos “opressiva” foi no seminário.

Lá, constatei que a forma de se potenciar uma verdadeira busca vocacional não passa pelo chamado “marketing vocacional”, a tal “venda” pouco crível. Passa antes pela atenção a cada ser, a cada busca, percebendo que a Igreja é mais feliz e mais Igreja quanto mais vocações (familiares ou sacerdotais) os seus membros assumirem – de verdade - na alegria e na liberdade. E por falar em felicidade da Igreja, a felicidade de ser padre, freira ou leigo é aquilo que menos devemos ter medo de mostrar. Foi isso que me fez fazer a caminhada de pré-seminário durante um ano com mais vontade: perceber o quão felizes aqueles padres e aqueles seminaristas são no caminho que percorrem.

## Estamos a viver a Semana de Oração pelos Seminários aqui em Guimarães. Os jovens sentem o Seminário como coração da Diocese? Que ideia tens do Seminário?

Infelizmente, não julgo que o seminário seja visto desse modo pela maioria dos jovens. Aliás, tal como acontecia comigo, o seminário parecia sempre um local perigoso! Aquele local onde estão aqueles que têm como pretensão entregar a vida a Cristo, mas também aquele lugar do qual pouco sabemos e, portanto, vamos mitificando com estórias de um antigamente nada presente, onde imperava a severidade, a rigidez e a não-discussão de ideias ou dúvidas.

Hoje, vejo o seminário com umas lentes completamente novas. **Vejo o Seminário Maior (especificamente) como um espaço único de crescimento na fé, de partilha de conhecimentos, dúvidas, intrigas, sonhos e projetos. Vejo o Seminário como um local onde a alegria é irmã da fé, e onde a cultura opera um papel fundamental na transformação do “ser pensante”. E vejo o seminário assim porque vi, realmente, o fantástico trabalho que lá é desenvolvido por uma equipa que é mais do que isso, que é família de cada jovem.**

periência de Pré-Seminário privilegiada, pois tive a sorte de combinar alguns encontros de Pré-Seminário ao sábado com encontros semanais, onde a vida quotidiana do seminário estava mais visível. **Jamais esqueço o quanto “me ardia o coração” nas Eucaristias em que participava juntamente com os colegas seminaristas, depois de um dia de trabalho.**

Quanto ao que seria bom desenvolver, penso não ter nenhuma sugestão. E não se deve à falta de memória, mas antes à ótima estruturação dos encontros de Pré-Seminário.

## Os seminários diocesanos parecem-te próximos da comunidade crente?

Ainda não. Parece-me haver um esforço da comunidade crente em perceber a importância dos seminários. Aliás, **cada um de nós deve zelar e rezar pelas vocações** seminaristas, pois é parte da alegria da Igreja encontrar aqueles que entregam a sua vida a Cristo e aos outros. Por outro lado, **o seminário está cada vez mais presente na vida das paróquias e dos arciprestados.** Não tão presente no meu arciprestado como está em Braga, mas a geografia não é tão fácil de fingir.

## Uma mensagem aos leitores?

Atevam-se a conhecer o trabalho realizado pelos seminários, atrevam-se a ser os primeiros a valorizar a formação que os seminários de hoje providenciam àqueles que serão os futuros pastores do nosso povo. Atrevam-se a ir aos seminários e levar os vossos grupos de catequese, os vossos grupos de jovens, as vossas famílias. Vão perceber o porquê do Seminário ter potenciado em mim e em tantos jovens a alegria de ser cristão, algo que jamais esquecerei. Sempre que posso, por lá passo para sentir aquela dimensão de ser Igreja e matar saudades daquela família! Uma dimensão e uma família que eu gostava tanto que estivesse mais próxima de cada um daqueles que lê esta entrevista!



## Frequentaste o Pré Seminário. Que ideias tinhas? Aconselharias a um colega teu? Porquê?

Não tinha qualquer ideia sobre o Pré-Seminário. Simplesmente aceitei um convite do meu pároco para “pensar” o meu caminho de vida, a minha vocação. O facto de ter pensado pouco no que seria o Pré-Seminário fez com que chegasse lá sem “travões” – sem ideias pré-concebidas de que estaria num local que poderia não fazer sentido para mim, abrindo-me antes àquilo que cada encontro me apresentava.

E sem dúvida que aconselho a qualquer colega que cungue desta nossa fé. O que se vive num contexto de pré-seminário é de tal forma forte e fraterno que chego a ter saudades daqueles tempos de Eucaristia, oração e reflexão tão bem orientados.

## O que mais valorizas do pré Seminário? O que seria bom desenvolver?

O mais valorizo, sem dúvida, é a interioridade que o pré-seminário nos permite viver... Penso que tive uma ex-





# TESTEMUNHOS VOCACIONAIS



muíto ao meu futuro, fui me deixando estar no Seminário. Contudo, ao longo da minha caminhada no Seminário Menor foi nascendo em mim o sentimento de querer ser como os meus prefeitos (sacerdotes responsáveis pela orientação dos seminários). Com o aparecimento deste sentimento, tornou-se secundária a ideia de formar família. Mais tarde, apercebo-me claramente que o querer seguir os passos dos meus prefeitos pressupõe seguir, primeiramente, a Cristo. Cimentado nesta vontade de seguir a Cristo no sacerdócio, transitei, naturalmente, do Seminário Menor para o Maior.

Em 2009, por diversos motivos, decidi sair do Seminário sem grande esperança de voltar de novo para o Seminário, sobretudo porque não sentia que Cristo me chamava a amá-lo como padre.

Sem querer descrever a minha vida em pormenor, não posso deixar de falar dela, porque Deus revela-se nos vários momentos da vida e é nas diversas situações da vida que Ele nos chama e nos ajuda a aproximar da nossa vocação e, apesar de longe do Seminário, foi em Vila Real, quando frequentava o curso de Ciências do Desporto, que eu senti a maior aproximação à minha vocação sacerdotal. Sentia que Deus me apontava outro caminho que me daria ainda mais felicidade do que aquele que estava a trilhar. Quando ia à eucaristia, por exemplo, principalmente em Vila Real, porque os clérigos tinham uma certa idade, percebia que o meu lugar já não seria na assembleia que celebra o mistério da Eucaristia, mas como sacerdote que preside e faz jus à provocação lançada por Jesus “Fazei isto em memória de Mim”. Porém, logo de imediato colocava a interrogação a mim mesmo: Quem vai continuar a fazer isto em memória de Cristo se o presbitério está a envelhecer e são cada vez menos as vocações sacerdotais? A resposta a esta pergunta, vinda do “fundo” da minha consciência, era: “És tu quem continuará a fazer isto em Minha memória”. Esta resposta incomodava-me porque eu estava muito bem no curso por que tinha optado e na opção de vida que tinha tomado, até porque ainda antes de acabar o curso já trabalhava na área para qual estava a estudar e na qual tinha sonhado vir a trabalhar, nomeadamente em ginásios, e não queria que nada me importunasse.

Mas, na minha oração pessoal não deixava de fazer, como ainda faço, a seguinte pergunta, que deverá ser normal para qualquer cristão: “Que queres de mim, meu Deus?”.

Quanto à forma de responder de Deus a cada ser humano tenho uma certeza: ela dá-se através de sinais, que

no silêncio da oração, na azáfama da cidade e nas relações com as pessoas que me rodeiam, falam mais alto e me dizem que serei mais feliz e realizado, entregando-me a Deus e abraçando o sacerdócio. Eu não queria muito, mas Deus foi me dizendo, por diversos sinais, que deveria entrar novamente no Seminário. Não deixei de travar essa guerra com Deus, mas eu saí vencido, como sempre acontece com Ele.

Entrar novamente no Seminário não foi fácil. Em Julho de 2013 ainda dizia a mim mesmo que não entraria, mas Deus não se cansou de me passar rasteiras e atirar por terra as minhas seguranças e projetos de futuro, para que fizesse a sua vontade. Depois de tantas rasteiras cometidas por Deus, para a minha felicidade, reagi discernindo com os responsáveis pelas vocações e reentrei no Seminário em Setembro de 2013 continuando a perguntar a Cristo: “Que queres de mim, meu Deus?”.

### 3 - Para um jovem seminarista, quais os grandes desafios que se colocam atualmente aos jovens do século XXI?

Os grandes desafios que se colocam atualmente aos jovens do século XXI, a meu ver, são de índole social, política e religiosa. Desafios sociais, na medida em que existe um forte impulso anónimo de se massificarem as vontades e o pensamento de toda a sociedade, nomeadamente, dos jovens, porque estão mais abertos à influência externa. Essa massificação provoca, naturalmente, a anulação das vontades próprias de cada jovem que ainda tem muito para dar ao mundo. O desafio passa por este alerta de consciência para a uniformização de pensamento e, consequentemente, pôr a sociedade a dar meios para que sejam aceites as diversas interpelações dos jovens. Do ponto de vista político-económico, devo apenas referenciar que os jovens não encontram, na conjuntura atual, o devido reconhecimento pelo direito ao trabalho. Este problema desenha-se mais problemático do que a mera falta de oportunidade de trabalho, porque traz imensos problemas familiares, com centenas de jovens a procurarem trabalho fora do seu local de residência e do seu país e, consequentemente, sociais, com o desânimo geral em constituir família, por

## 1 - QUEM É O FERNANDO TORRES?

Sou seminarista, natural da paróquia de Santa Maria de Guardizela, arceprelado Guimarães-Vizela, filho de Armando Torres e Maria da Glória Pereira, sou o quarto filho de cinco, os quais amo muito, e tenho 25 anos.

### 2 - Quando e como sentiste o «chamamento»? Qual foi a tua reação?

O chamamento, apesar de na pergunta estar no singular, não se resume num único momento nem é sentido de tal forma que possa ser provado empírica ou cientificamente. O chamamento vai acontecendo ao longo da vida num acumular de situações que me fez refletir constantemente sobre qual era de facto a minha vocação. Todos somos chamados, primeiramente, ao matrimónio e isso reconfortava-me enquanto adolescente, mesmo depois de ter entrado no Seminário apesar de ter consciência de que o que nos era pedido, a mim e aos restantes seminaristas, era que nos abrissemos ao dom de Deus (dado) no sacerdócio ministerial. Convém dizer que entrei para o Seminário Menor, com 12 anos, e correspondentemente para o 7.º ano do ensino básico. Este é um dos primeiros momentos que proporcionaram que eu me apercebesse da minha vocação. Dado que naquele tempo não ligava



exemplo, de modo a que não aconteça aos filhos o mesmo que lhes está a acontecer a eles agora. A situação revela-se especialmente difícil a nível económico e o crescente sentimento de descrença no futuro potencia o escape no gozo diário daquilo que a vida nos vai proporcionando, o chamado “carpe diem”.



Ora, a estes desafios associa-se um grande desafio que é do âmbito da consciência do homem enquanto ser religioso, ou seja, Cristo para uma grande parte dos jovens já nem chega a ser tema: se não cai no esquecimento, é lembrado como contraponto a formulações e argumentos científicos e históricos, que não justificando a não existência de Deus, invalidam a Igreja, mas são garante de uma certa segurança quanto à sua descrença em tudo o que está relacionado com o cristianismo/religioso.

#### 4 - Como podemos tornar a Igreja mais presente no mundo?

A Igreja pode tornar-se ainda mais presente no mundo se o que transmite vier da sua experiência com o concreto da vida, ou seja, e **pegando na imagem do “curador ferido”, os cristãos têm de sair das suas certezas, seguranças e do mundo que os rodeia para ir ao encontro do outro que muitas vezes se encontra nos cantos mais recônditos do mundo.** Todavia, é indo lá que a Igreja se torna mais presente, porque só neste encontro é que Ela se abre e fala a língua dos homens do século XXI. Só conhecendo a realidade do mundo é que a Igreja se pode tornar capaz de curar, pois ainda não foi provado que alguém tenha sido curado por algum médico, por correspondência. Este caminho pode estar muito enlameado mas, Cristo lá estará para nos lavar não só os pés mas também as mãos e a cabeça.

## 1 - QUEM É O JOSÉ PEDRO?

Sou um jovem de 23 anos, natural da paróquia de São Cipriano de Tabuadelo, Guimarães. Sou cristão, professo a fé católica, procurando cada dia as razões da minha fé na entrega à vocação sacerdotal. Procuro estar atento aos sinais que vão surgindo ao longo deste caminho de discernimento e de resposta ao chamamento de Cristo.



#### 2 - Quando e como sentiste o «chamamento»? Qual foi a tua reacção?

Aparentemente, a minha história vocacional não é extraordinária. Mas, é a minha história, o meu chamado, e cada história tem a sua importância e o seu valor, tal como cada ser humano tem a sua dignidade.

Desde pequeno sempre senti que algo me ligava à figura do sacerdote, talvez pela prática dominical em que participo desde tenra idade, com os meus pais, como é típico de uma família cristã católica que vive e dá testemunho. A cada domingo, desejava não só participar na Eucaristia mas também permanecer na igreja no final do culto. Deste modo, a minha vocação foi crescendo com o testemunho vivo e autêntico da minha família, dos meus catequistas, com quem convivo e por quem guardo o máximo respeito e amizade, dos meus amigos e vizinhos. Na verdade, o testemunho e a presença amiga de alguém que ensina a cultivar a fé cristã é muito importante na vida de um jovem. Recordo, por exemplo, as primeiras peregrinações que fiz com uma vizinha, que me levava consigo, teria eu 7 ou 8 anos e com quem recitava o terço, o que hoje em dia ainda faço quer individualmente, quer em peregrinações.

Assim que comecei a tomar consciência da realidade paroquial, integrei o grupo de acólitos, de que me tornei responsável mais tarde. De igual modo, integrei o grupo de leitores e o da catequese. Estas experiências ajudaram-me a crescer e a tomar consciência da necessidade de evangelização.

Um dia, o meu antigo pároco, Pe. Isac Araújo e Silva, lançou-me o convite de frequentar o pré-seminário, no Seminário Menor de Braga, estava eu no meu 8.º ano. Após dois anos de pré-seminário, pedi a admissão ao Seminário para o 10.º ano.

Apesar de a entrada para o Seminário Menor ter sido uma decisão livre e feliz, confesso que tive algum receio ao dar este passo. As semanas iniciais foram difíceis, tudo é novo: a cidade, a casa, os colegas, a escola. Não sabia bem o que iria encontrar, quais as dificuldades e os desafios e as saudades do convívio diário com os pais e o irmão, os avós, demais família e os amigos eram muitas. Mas logo me deparei com outra família e ainda mais amigos. Dou graças a Deus por cada jovem que comigo partilhou a vida de seminário, todos me ajudaram a crescer; e pelos vários sacerdotes e formadores que contribuíram para o meu desenvolvimento no discernimento e firmeza da minha vocação. A vida em comunidade, com oração diária, constitui uma oportunidade de discernimento essencial à formação e à construção da nossa intimidade com Cristo. Foi também esta vivência que me permitiu continuar hoje no seminário, aprendendo sempre a crescer na fé e nas relações, a partir das minhas debilidades e contando com ajuda do outro, que comigo faz caminho.

#### 3 - Como vês a Igreja de hoje?

Ver a Igreja é antes de mais ver-me a mim. Por isso, talvez o melhor seja reformular a pergunta: Como te vês na comunidade cristã? Ora, em caminho.

A Igreja procura, em cada tempo, actualizar-se, tornando clara e acessível a Palavra de Deus e a sua doutrina, para que ninguém se sinta excluído. Todos formamos a mesma Igreja, somos um na diversidade de pessoas e dons. É nosso dever tomar consciência de que a Igreja sou eu. Nesse sentido, também eu tenho uma palavra a dizer e algo a fazer. Vejo a Igreja como uma família que sabe acolher, dialogar, mas também chamar à razão, à verdade. Contudo, porque é composta por pessoas humanas, a Igreja corre riscos, o mais importante dos quais sendo o de falhar. Nos dias de hoje, verificamos que a Igreja não tem medo de falar dos problemas que a era secular lhe coloca. Trata-se de uma Igreja de encontro, uma Igreja que estabelece pontes como o outro diferente de mim, uma Igreja que procura, em cada tempo e lugar, ajudar cada um a encontrar-se consigo próprio e a responsabilizar-se pela evangelização. Estamos a caminhar para o fim da exclusão, da injustiça e do julgamento. Hoje, a Igreja preocupa-se mais com a pessoa, com o cuidar do outro no seu todo, e estabelece constantes diálogos com os mundos da cultura, da ciência e da arte. Somos uma Igreja em relação, consciente da urgência da conversão de pensamento, porque o outro faz parte de mim e pode fazer caminho comigo.



#### 4 - Que conselho darias aos jovens que também querem ser padres?

Recomendo que não tenham medo de se abrir e entregar a Cristo, seja qual for a vocação a que se sintam chamados. Por vezes, não é fácil encontrar resposta para o chamamento que Deus nos faz. Tenhamos sempre presente que Jesus Cristo é que chama cada um de nós. Ele chama continuamente cada jovem, cada pessoa, a segui-Lo, independentemente do que já viveu e sentiu. Jesus olha constantemente para cada um de modo novo e não se cansa de nos chamar. Cabe a nós aceitar. Por isso, caro amigo, não tenhas medo de dizer sim a um caminho de descoberta de ti mesmo e do teu chamamento. Deus coloca mediadores ao longo do nosso caminho, precisamos estar atento aos sinais que vão surgindo: uma palavra que permaneça no nosso pensamento, uma pessoa, um catequista, um padre, um amigo que nos fala acerca do tema das vocações...

Não tenhas medo de procurar a tua vocação e aceitar esse desafio. Queres maior radicalidade do que embarcar na barca de Cristo? **Pára, escuta e responde. Ele espera por ti, está em ti a decisão. Cristo não tira nada, dá tudo o que precisas para o caminho. A Igreja conta também contigo, esperamos por ti! Vem e segue-O.**



# ALEGRIA DA VOCAÇÃO



→ «A alegria da vocação brota da felicidade que se obtém ao responder a um chamamento para colocar-se ao serviço de Deus e do próximo.»  
**Miguel Neto: Dume / Braga / 2º**

→ «A vida é missão, vocação e festa. E deve ser vivida de coração. Porque, na vida, a sorte é um imponderável e a felicidade uma vocação.»  
**João Carlos Castro: Quinchães / Fafe / 2º**

→ «Caminho de resposta ao chamamento de Deus nas encruzilhadas do mundo.»  
**Carlos Leme: Gagos / Celorico de Basto / 3º**

→ «Vocação: verdadeiro encontro com Cristo tornando-nos instrumentos nas Suas mãos.»  
**Miguel Rodrigues: Nogueira / Braga / 1º**

→ «A alegria da vocação: reconhecimento da beleza vital, procura d'Aquele que nos chama a amar.»  
**Moisés Pereira: Caxinas / Póvoa de Varzim-Vila do Conde / 4º**

→ «Viver a vocação é ter a coragem de deixar que Deus também participe das escolhas que fazemos para a nossa vida, confiando que podemos ser felizes através do amor e serviço ao nosso próximo.»  
**Pedro Antunes / Bouro Santa Maria / Amares / 1º**

→ «A alegria da vocação é a mesma alegria d'Aquele que se entregou por aqueles que se entregaram a Ele.»  
**Paulo Jorge Gomes: Silva / Barcelos / 5º**

→ «A vocação nasce na alegria. Na alegria viva e feliz que explode em Cristo.»  
**João Basto: Santa Maria de Carreço / Viana do Castelo / 1º**

→ «Ser cristão é ser alegre. Se nos consideramos chamados pelo Mestre a segui-Lo mais de perto esse caminho tem de ser trilhado na alegria da generosidade. Se é desconcertante ver cristãos tristes quanto mais os consagrados! O Evangelho que testemunha-mos é o Evangelho da Alegria.»  
**Manuel Torre: Balasar / Póvoa de Varzim-Vila do Conde / 3º**

→ «A alegria reside em todos nós, mas a vocação contém em si uma alegria plena, aperfeiçoada por Deus que nos chama.»  
**Márcio de Castro: Pretória / África do Sul / 3º**

→ «A felicidade não está longe de ti. Está na resposta ao chamamento de Deus que ecoa no teu coração.»  
**Fernando Carneiro: Guilhofrei / Vieira do Minho: 3º**

→ «A alegria de servir é servir para alegrar, em Cristo que chama a todos os corações a amar.»  
**Tiago Varanda: Refojos de Basto / Cabeceiras: 3º**

→ «A alegria da vocação brota do testemunho, da doação e da intimidade com Deus.»  
**Bruno Barbosa: S. Tiago de Poiares / Ponte de Lima / 5º**

→ «A alegria da vocação está no dar-se totalmente ao outro reconhecendo no nele a imagem e a semelhança de Deus.»  
**Fernando Torres: Guardizela / Guimarães-Vizela / 5º**

→ «A alegria da vocação é sentir-se pessoalmente amado por Deus.»  
**Fábio André Silva: Ronfe / Guimarães-Vizela / 3º**

→ «A alegria da vocação está em acolher o chamamento e responder na liberdade e generosidade de quem é chamado.»  
**Pedro Sousa: Ronfe / Guimarães-Vizela: 2º**

→ «A alegria da vocação reside no silêncio do amor fecundo ouvir a voz de Deus que, no coração de cada ser humano, encontra terra fértil para germinar.»  
**Rui Filipe: Airão Santa Maria / Guimarães-Vizela / 4º**

→ «A vocação é uma história de amor e provação na alegria do anúncio de Cristo.»  
**Vítor Hugo: Balança / Terras de Bouro / 3º**

→ «Alegre-se aquele que já descobriu a sua vocação, pois será instrumento de Deus para levar a alegria aos outros.»  
**Daniel Rodrigues: Carrazedo / Amares / 1º**

→ «A alegria da vocação passa por ser doador de vida. Quantos de nós daríamos a vida por um estranho?»  
**Tiago Silva: Caires / Amares / 3º**

→ «A vocação é sempre felicidade se tivermos investido nos outros um pouco de alegria, testemunho e luz.»  
**Ângelo Machado: Póvoa de Lanhoso – Nossa Sr.ª do Amparo / 2º**

→ «A alegria da vocação passa por, no tempo de Seminário, procurar responder com a vida, e com renovada alegria, ao permanente apelo de fidelidade a que Cristo Bom Pastor convida.»  
**Vítor Sá: Adães / Barcelos / 5º**

→ «O Seminário é a escola onde o cristão procura responder ao apelo de Deus, o qual vai desvendando a cada degrau que sobe rumo ao Bom Pai, no qual se encontrará a realização e a alegria plena.»  
**Paulo Alves: Correlhã / Ponte de Lima / 2º**

→ «Sinto alegria na minha vocação por ser barro nas mãos de Deus.»  
**Paulo Pereira: Covide / Terras de Bouro / 1º**

→ «A vocação, mais do que uma resposta, é uma entrega em busca da verdadeira felicidade.»  
**Luis Martins: S. Tiago de Poiares / Ponte de Lima / 3º**

→ «A alegria é a verdadeira expressão do chamamento de Deus.»  
**João Pereira: Valença / Valença / 3º**

→ «Viver um caminho de discernimento vocacional, que faz brotar alegria, advém da busca incessante do próprio Jesus Cristo nas encruzilhadas hodiernas!»  
**Fábio Silva: Joane / Famalicão / Propedêutico**

→ «Viver, amar e estar com Cristo, e vivendo, amando e estando com os outros, segundo Cristo, é a maior alegria da vocação, porque não só amamos, como damos o exemplo Daquele que mais nos amou.»  
**André Araújo: Ferreiros / Braga / 3º**

→ «A alegria da vocação passa por, a cada dia, encontrar Cristo no irmão com quem sou chamado a fazer comunidade.»  
**Rúben Jesus Ferreira: Arcozelo / Barcelos / Propedêutico**

→ «A alegria da vocação é permanecer na fidelidade e no amor a Deus.»  
**Nuno Oliveira: Minhotães / Barcelos / 2º**

→ «A alegria encontrada na vocação de cada um exprime uma realização da vocação à alegria.»  
**Filipe Alves: S. Vicente do Bico / Amares / 4º**

→ «A alegria só se concretiza numa vocação aberta ao 'outro' e não fechada em si mesma. Na verdade, toda a vocação é serviço quer seja no sacerdócio, na vida religiosa, consagrada e no matrimónio.»  
**Rúben Ferreira: Caxinas / Vila do Conde-Póvoa de Varzim / 4º**

→ «A alegria de viver é a irmã gémea do Amor sentido nos trilhos percorridos para responder ao desafio da vocação rumo à felicidade.»  
**Leonel Cunha: Caires / Amares / 4º**

→ «A vocação apenas é vivida com alegria quando nos entregamos ao outro.»  
**Julien Esteves: Parada do Monte / Melgaço / 2º**

→ «A alegria da vocação está na entrega de si para o crescimento do outro.»  
**Vítor Rocha: Serreleis / Viana do Castelo / 4º**

→ «A alegria é a paisagem exterior e interior da vocação.»  
**Rúben Cruz: Argivai / Vila do Conde-Póvoa de Varzim / 5º**

→ «A vocação é o sim incondicional ao desafio lançado por Jesus Cristo. É causa de alegria porque no seu fundamento está a simplicidade e gratuidade do gesto em favor do outro.»  
**Fernando Machado: Navais / Vila do Conde-Póvoa de Varzim / 5º**

→ «A alegria de evangelizar deve estar presente na vida daqueles que seguem Jesus Cristo, pois só assim pode constituir uma peculiar participação na Sua missão.»  
**João Martinho: Rio de Moinhos / Arcos de Valdevez / 3º**

→ «Como os discípulos de Emaús, procuremos responder à vocação na alegria do encontro.»  
**José Pedro Oliveira: Tabuadelo / Guimarães-Vizela / 5º**

→ «Existe alegria numa vocação quando esta vive o Evangelho.»  
**Miguel Ângelo: Argivai / Vila do Conde-Póvoa de Varzim / 1º**

→ «A alegria da vocação consiste na entrega desmedida de cada um a Jesus presente no próximo.»  
**Francisco Martins: Cabaços / Ponte de Lima / 2º**

→ «Se queres assumir em pleno o teu trabalho, não te esqueças de que toda a vocação só se consegue concretizar com muita dedicação e alegria.»  
**Pedro Teixeira: Borba da Montanha – Celorico de Basto / Propedêutico**

# VIGÍLIA VOCACIONAL

### Acolhimento

**(Admonição)** Nesta Semana de Oração pelos Seminários, somos convidados a entrar na alegria do Senhor, lembrando as palavras do Papa Francisco: “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria.” (EG,1) Ao rezarmos pelos nossos seminários e pelos seus alunos e formadores, recordemos que o sacerdote é colaborador da nossa alegria na fé (Cf 2Cor1, 24). Acolhamos, de coração livre, a Palavra do Senhor. Com alegria fiquemos com Ele no silêncio. Escutemos o que nos diz ao coração e levemos connosco esta Alegria, comunicando-a com as nossas vidas.

### Cântico de entrada

#### Exposição do Santíssimo

“Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que rezam e trabalham. [...] É preciso cultivar sempre um espaço interior que dê sentido cristão ao compromisso e à actividade. Sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, quebrantamo-nos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga--se.” (EG, 262) No silêncio do coração adoremos o Senhor presente na Eucaristia.

### Cântico (Exposição)

#### [silêncio]

“Na presença de Deus, numa leitura tranquila da Escritura, é bom perguntar-se, por exemplo: «Senhor, a mim que me diz este texto? Com esta mensagem, que quereis mudar na minha vida? Que é que me aborrece neste texto? Porque é que isto não me interessa?»; ou então: «De que gosto? Em que me estimula esta Palavra? Que me atrai? E porque me atrai?». [...] Deus convida sempre a dar um passo mais, mas não exige uma resposta completa, se ainda não percorrermos o caminho que a torna possível. Apenas quer que olhemos com sinceridade a nossa vida e a apresentemos sem fingimento diante dos seus olhos, que estejamos dispostos a continuar a crescer, e peçamos a Ele o que ainda não podemos conseguir.” (EG, 153)

#### Do Livro de Isaías

Como são belos sobre os montes  
os pés do mensageiro que anuncia a paz,  
que traz a boa nova, que proclama a salvação  
e diz a Sião: «o teu Deus é Rei».  
Eis o grito das tuas sentinelas que levantam a voz.  
Todas juntas soltam brados de alegria,  
porque vêem com os próprios olhos  
o Senhor que volta para Sião.  
Rompei todas em brados de alegria, ruínas de Jerusalém,  
porque o Senhor consola o seu povo,  
resgata Jerusalém.  
O Senhor descobre o seu santo braço à vista de todas as nações,  
e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.  
Palavra do Senhor  
**Todos:** Graças a Deus

### SALMO RESPONSORIAL 121 (122), 1-2.4-5.6-7.8-9 (R. cf. 1)

**Refrão:** Vamos com alegria para a casa do Senhor.

Alegrei-me quando me disseram:  
«Vamos para a casa do Senhor».  
Detiveram-se os nossos passos  
às tuas portas, Jerusalém.

Para lá sobem as tribos, as tribos do Senhor,  
segundo o costume de Israel, para celebrar o nome do Senhor;  
ali estão os tribunais da justiça,  
os tribunais da casa de David.  
Pedi a paz para Jerusalém:  
«Vivam seguros quantos te amam.  
Haja paz dentro dos teus muros,  
tranquilidade em teus palácios».

Por amor de meus irmãos e amigos,  
pedirei a paz para ti.  
Por amor da casa do Senhor,  
pedirei para ti todos os bens.

#### [silêncio]

“O bem tende sempre a comunicar-se. Toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade face às necessidades dos outros. E, uma vez comunicado, o bem cria raízes e desenvolve-se. Por isso, quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e procurar o seu bem. Assim, não nos deveriam surpreender frases de São Paulo como estas: «O amor de Cristo nos absorve completamente»; «ai de mim, se eu não evangelizar!».” (EG, 9)

#### [silêncio]

### Cântico “Aleluia”

#### Do Evangelho segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:  
«Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei.  
Permanecei no meu amor.  
Se guardardes os meus mandamentos,  
permanecereis no meu amor,  
assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai  
e permaneço no seu amor.  
Disse-vos estas coisas,  
para que a minha alegria esteja em vós,  
e a vossa alegria seja completa.  
É este o meu mandamento:  
que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.  
Ninguém tem maior amor  
do que aquele que dá a vida pelos amigos.  
Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.  
Já não vos chamo servos,  
porque o servo não sabe o que faz o seu senhor;  
mas chamo-vos amigos,  
porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai.  
Não fostes vós que Me escolhestes;  
fui Eu que vos escolhi e destinei,  
para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça.  
E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome,  
Ele vo-lo concederá.  
O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».  
Palavra da salvação.  
**Todos:** Glória a Vós, Senhor.

### Homilia (Breve)

#### [silêncio]

### Cântico

“Colocados diante d’Ele com o coração aberto, deixando que Ele nos olhe, reconhecemos aquele olhar de amor que descobriu Natanael no dia em que Jesus Se fez presente e lhe disse: «Eu vi-te, quando estavas debaixo da figueira!». Como é doce permanecer diante dum crucifixo ou de joelhos diante do Santíssimo Sacramento, e fazê-lo simplesmente para estar à frente dos seus olhos! Como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar a nossa vida e nos envie para comunicar a sua vida nova! Sucede então que, em última análise, «o que nós vimos e ouvimos, isso anunciamos». A melhor

motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração. Se o abordamos desta maneira, a sua beleza deslumbra-nos, volta a cativar-nos vezes sem conta. Por isso, é urgente recuperar um espírito contemplativo, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros.” (EG, 264)

#### [silêncio]

### Cântico

#### Preces

**Presidente:** Irmãos e irmãs, o ministério sacerdotal, na Igreja, está ao serviço da consumação do sacerdócio comum de todos nós, baptizados. Peçamos ao Senhor que leve à plenitude a alegria do nosso baptismo, dizendo:

**Senhor, que a Vossa alegria viva em nós.**

1. Pelo Papa Francisco, pelos bispos, presbíteros e diáconos, para que no exercício do ministério saibam ser servidores da Alegria de Deus, procurando sempre colaborar para o crescimento da alegria da fé em todos, Oremos irmãos.
  2. Por todos os seminaristas, para que o apelo que os levou a esta forma de vida cristã neles cresça e se alegrem em comunicar, na entrega das suas vidas, o Amor de Deus por nós, Oremos irmãos.
  3. Pelas famílias cristãs, para que mantenham acesa a luz da fé em suas casas, abrindo aos seus filhos o caminho da verdadeira felicidade que vem de Deus, Oremos irmãos.
  4. Por todas as crianças e jovens, para que descubram a Jesus como o maior e único bem das suas vidas e cresçam à altura da sua dignidade humana, trabalhando com alegria e empenho na construção de um tempo justo e pacífico, Oremos irmãos.
  5. Pelas nossas comunidades cristãs, para que sejam lugares onde se celebra a alegria serena do Evangelho, abrindo a todas as pessoas espaços acolhedores de encontro e de felicidade, Oremos irmãos.
- Presidente:** Deus eterno e onnipotente, fonte de todos os dons, fazei dos nossos seminários escolas do Evangelho que irradiem para todas as comunidades a força da fé. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**Presidente:** Num só coração e numa só alma, ousamos dizer: PAI NOSSO...

#### Oração da Semana dos Seminários

Senhor, nosso Deus, nós Vos bendizemos,  
porque nos chamastes a ser cristãos  
e discípulos de Jesus Cristo, o único Mestre.  
Nós Vos damos graças pelos pastores,  
que nos conduzem às fontes da Palavra,  
ao banquete da Eucaristia  
e aos caminhos da Reconciliação.  
Nós Vos pedimos pela Igreja,  
para que, testemunhando a alegria do Evangelho,  
gere no seu seio santas vocações sacerdotais.  
Por intercessão de Maria,  
nós vos pedimos pelos nossos Seminários,  
escola de cristãos, discípulos e pastores:  
servidores da alegria do Evangelho.  
Ámen.

### Bênção do Santíssimo

#### Cântico

**Presidente:** Oremos.  
Fazei, Senhor, que o sacramento pelo qual nos renovais,  
ench a nosso coração com a suavidade do vosso amor  
e nos leve a desejar as riquezas do reino dos céus.  
Por Nosso Senhor... Ámen.

### Bênção

### Reposição do Santíssimo

#### Cântico







# Retiro do Clero

## 24 a 28 NOV 2014

Hotel de São Bento

**ORIENTADOR: P.E ANTÓNIO AUGUSTO LEITE, SUPERIOR PROVINCIAL DO VERBO DIVINO**  
INSCRIÇÕES NOS SERVIÇOS CENTRAIS DA ARQUIDIOCESE

### ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, nós Vos bendizemos, porque nos chamastes a ser cristãos e discípulos de Jesus Cristo, o único Mestre. Nós Vos damos graças pelos pastores, que nos conduzem às fontes da Palavra, ao banquete da Eucaristia e aos caminhos da Reconciliação. Nós Vos pedimos pela Igreja, para que, testemunhando a alegria do Evangelho, gere no seu seio santas vocações sacerdotais. Poe intercessão de Maria, nós vos pedimos pelos nossos Seminários, escola de cristãos, discípulos e pastores: servidores da alegria do Evangelho. Ámen.

### Cânticos da tarde e da Manhã

Teresa Salgueiro

Qua | 19 Nov | 21:00  
Igreja Matriz de Caldas das Taipas

Qui | 20 Nov | 21:00  
Basílica dos Congregados

Sex | 21 Nov | 21:30  
Igreja Nova de São José-Fafe

**ENTRADA LIVRE**  
Participação livre nas despesas

### PARA REFLECTIR “PORQUE NÃO SER SACERDOTE?”

Se sentes dentro de ti um pedacinho de Deus, o desejo de mudar lentamente o mundo, e se gostarias de discernir com mais qualidade sobre qual a tua verdadeira qualidade, de conhecer melhor o Seminário e de conviver com jovens da tua idade que partilham a mesma pergunta (Porque não ser sacerdote?), fala com o teu pároco e inscreve-te nos encontros do Pré-Seminário. São encontros mensais onde poderás participar de um modo livre e sem compromisso, mesmo à tua medida! Datas dos encontros do Pré-Seminário:

SEMINÁRIO CONCILIAR

- 11/10/2014 | 1º Encontro
- 22/11/2014 | 2º Encontro
- 20/12/2014 | 3º Encontro
- 17/01/2015 | 4º Encontro
- 21/02/2015 | 5º Encontro
- 28/03/2015 | 6º Encontro
- 18/04/2015 | 7º Encontro
- 23/05/2015 | 8º Encontro
- 27/06/2015 | 9º Encontro

SEMINÁRIO MENOR

- 04/10/2014 | 1º Encontro
- 08/11/2014 | 2º Encontro
- 13/12/2014 | 3º Encontro
- 17/01/2015 | 4º Encontro
- 14/02/2015 | 5º Encontro
- 14/03/2015 | 6º Encontro
- 18/04/2015 | 7º Encontro
- 09/05/2015 | 8º Encontro
- 06/06/2015 | 9º Encontro
- 25/06/2015 a 28/06/2015 | Estágio

VISITAS ÀS PARÓQUIAS	
8 NOVEMBRO	
SELHO	
SILVARES	
MESÃO FRIO	
ALDÃO	
OLIVEIRA	
MOREIRA DE CÓNEGOS	
CREIXOMIL	
SANTA EUFÉmia DE PRAZINS	
TAIPAS	
PONTE	
VILA NOVA DE SANDE	
RONFE	
S. TORCATO	
BRITEIROS	
RONFE	
COSTA	
S. FRANCISCO	
9 NOVEMBRO	
PONTE	
SÃO FRANCISCO	
SANTA EUFÉmia PRAZINS	
SANTUÁRIO DA PENHA	
BARCO	
SÃO SEBASTIÃO	
OLIVEIRA	
TAIPAS	
RONFE	
TOURAL	
SR.ª DA CONCEIÇÃO	
SÃO SEBASTIÃO	
15 NOVEMBRO	
SÃO MIGUEL DE VIZELA	
GANDARELA	
CERZEDELO	
SÃO MARTINHO DE SANDE	
GONDAR	
PRAZINS	
CORVITE	
OLEIROS	
AIRÃO SANTA MARIA	
AIRÃO SÃO JOÃO	
PONTE	
GUARDIZELA	
POLVOREIRA	
TABUADELO	
16 NOVEMBRO	
SANTO ESTEVÃO	
SÃO PAIO	
MASCOTELOS	
BRITO	
S. MARTINHO DE SANDE	
S. FAUSTINO	
PINHEIRO	
ABAÇÃO S. TOMÉ	
ABAÇÃO S. CRISTÓVÃO	
DONIM	
CREIXOMIL	